



| | |
|----------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Percepção do ensinar, aprender e comunicar em práticas de monitoria |
| Autores | MARCELO DE OLIVEIRA BORDIGNON MARILICE VILLEROY CORONA |

Este relato trata sobre a importância da atividade de monitoria na formação profissional, através de um breve comparativo entre duas experiências distintas, destacando principalmente as convergências encontradas na arte de ensinar, aprender e comunicar. As atividades de monitoria podem ocorrer com diversas dinâmicas. Apresenta-se as percepções a respeito das práticas de monitoria, numa experiência em ambiente externo a sala de aula e outra dentro do espaço da sala de aula. A primeira retoma o período de bacharelado em Ciências Biológicas no Unilasalle/RS, realizando monitoria nas salas de exposições do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS, de 2011 a 2013. Nesse ambiente externo, a ação consistia no acompanhamento de alunos e professores de escolas de ensino fundamental e médio e grupos de adultos que visitavam o museu e serpentário, além de auxiliar nas atividades do setor de museologia e educação ambiental. Ambiente de alta circulação de pessoas, com um curto período de contato com os visitantes. Pela necessidade de acompanhar um público muito diversificado em vários aspectos (idade, escolaridade, pessoas com deficiência, condição social, nacionalidade, etc.) era preciso uma grande flexibilidade e capacidade de adaptação no momento dos atendimentos. Atualmente, no terceiro semestre do Curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFRGS, na monitoria da disciplina de Atelier de Criação e Percepção I ministrada pela professora Dra. Marilice Villeroy Corona, em 2014, ocorre a segunda experiência, essa em sala de aula. As atividades de monitoria na disciplina inserida entre as cadeiras obrigatórias do primeiro semestre do curso de Artes Visuais, tanto em licenciatura quanto em bacharelado, possui o objetivo de introduzir o aluno, através do exercício da pintura, ao estudo da percepção visual, de composição e da teoria da cor. Mesmo com dinâmicas diferentes há pontos em comum entre estas duas experiências, principalmente no que se refere à tentativa de despertar o interesse nos assuntos abordados e a sensibilização. Ao percorrer o museu e interagir com o monitor, os visitantes eram estimulados a perceber e tomar consciência da diversidade de elementos e processos que nos cercam, na tentativa de estimular sua curiosidade. Acredito ser este um ponto importantíssimo na medida em que nos vemos inseridos em uma sociedade cujo ritmo apresenta-se cada vez mais acelerado. Para aprender a ver é preciso desacelerar deste frenesi, ou seja, desacelerar o olhar e ter prazer em desvendar as questões levantadas pela curiosidade. A importância do processo e este mundo de descobertas é também um ponto chave da pintura. O trabalho com um grupo fechado e contínuo, pois o grupo permanece unido durante um semestre, é uma das principais diferenças na monitoria em sala de aula. Nesse semestre, 2014-1, atuei em duas turmas nas sextas-feiras de Atelier de Percepção e Criação I, uma turma à tarde e outra, em seguida, no período da noite. O aprendizado da pintura possui várias problemáticas em seu desenvolvimento e diversas soluções para atingir um resultado final consistente. Um dos pontos mais interessantes da monitoria é poder observar como cada aluno lida com os problemas encontrados em sua pintura. Nessa disciplina o aluno aprende a construir e organizar um novo vocabulário visual. A tomada de consciência da percepção visual através do estudo das formas, da dinâmica da composição, do estudo das cores e importância de suas relações, o estudo da matéria, dos procedimentos, do gesto pessoal e outros, são os pontos fundamentais dessa disciplina e introduzem-no na linguagem da pintura. É um momento de exploração. Através de exercícios que têm a abstração como tema, o aluno cria, ao mesmo tempo, o problema e a solução. Estimula-se, nesse caso, a prática constante para que o aluno encontre o seu caminho. Não existem respostas únicas mas pessoais e, sendo assim, vai da sensibilidade do monitor e do professor saber quando interferir. O acompanhamento do desenvolvimento dos alunos é um dos melhores pontos deste processo. A diversidade de abordagens apresentadas pelos alunos estimula o monitor a estar sempre repensando o seu próprio trabalho, além da satisfação de ter ajudado no desenvolvimento da sensibilidade do estudante em relação à pintura. Tendo estas questões em vista ressalta-se a importância da disponibilidade do atelier para os estudantes, os quais nem sempre dispõem de espaço adequado em suas residências para trabalhar. O monitor pode, então, fazer plantões para criar alternativas de horários de disponibilidade do atelier fora do período de aula. Assim como muitos que entram para o curso de Artes Visuais tive o meu primeiro momento de estudo em pintura nessa disciplina. A experiência foi de grande ajuda nas atividades de monitoria, pelo conhecimento adquirido nas aulas e pela compreensão da dinâmica dos exercícios. A monitoria além de um auxílio ao professor também serve como forma de aprendizado para o próprio monitor, estimulando-o a revisar e a aprofundar seus estudos. Esta experiência auxilia a preencher possíveis lacunas de conhecimento, a desenvolver seus processos na pintura, para poder melhor ajudar os alunos. O envolvimento em atividades extraclasse como a monitoria também pode ser uma porta de entrada para o aluno se tornar cada vez mais ativo no meio acadêmico, além de ser uma experiência profissional para possíveis atuações na área de arte e educação.